

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Entender a Dislexia para encontrar formas de superação das dificuldades dos alunos que apresentam esta NEE.

3. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

- A Dislexia continua a ser uma dificuldade muito controversa no campo das NEE;
- Existência de dúvidas em relação à elegibilidade no âmbito do Decreto-lei 3/2008;
- Dificuldades em utilizar a CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde da OMS) para definir o Perfil de Funcionalidade de um aluno que apresente Dislexia;
- Clarificar os indicadores (precoces e tardios) da Dislexia;
- Diagnosticar a Dislexia em idade escolar;
- Ensinar a criança e/ou jovem com dislexia a tornar-se melhor leitor;
- Existência de um número significativo e crescente de alunos com estas dificuldades nas Escolas.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Docentes da educação pré-escolar, 1.º CEB e 2.º e 3.º CEB de ensino regular e da educação especial.

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática de certificados e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexactidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27º e 28º da Lei nº 10/91 de 19 de Fevereiro. Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC – Rua Nossa Senhora do Leite, nº 7 – 3º - 4701-902 Braga.

4. OBJECTIVOS A ATINGIR

- 1-Clarificar o conceito de dislexia e outras dificuldades que gravitam em torno deste conceito como disgrafia, disortografia, etc.
- 2-Formar docentes para o uso de metodologias de avaliação que determinem com correcção o perfil de dislexia do aluno.
- 3-Desenvolver um conjunto de práticas pedagógicas adequadas ao desenvolvimento competências de leitura nos alunos que apresentam estas dificuldades.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Descriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

- 1- A Linguagem e as suas vertentes Falada e Escrita (5h);
 - Clarificação de conceitos

- 2- Dificuldades na Leitura e na Escrita (10h);
 - Indicadores precoces de dislexia;
 - Indicadores de dislexia mais tardios;
 - Identificar a criança em risco;
 - Como avaliar a leitura e como estabelecer pontes com a CIF;
 - Como avaliar a escrita e como estabelecer pontes com a CIF;
 - Instrumentos de diagnóstico funcional (leitura e ortografia)

- 3- Intervenção Educativa (10h).
 - Todas as crianças podem ser ensinadas a ler;
 - Estratégias para a facilitar a decifração do código escrito
 - Como ajudar o aluno disléxico a tornar-se um leitor mais proficiente;
 - Adequações nas actividades: construir pontes para o sucesso

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas, de seminário)

Passos metodológicos

1. As sessões teóricas/práticas, cuja duração será de duas horas, desenvolver-se-ão com uma periodicidade quinzenal, ao longo do 2.º e 3.º Período.

2. Em cada sessão será elaborado um pequeno registo escrito, em que serão apontados: o sumário dos temas tratados; as referências bibliográficas mais relevantes e o material de apoio utilizado.

7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO

- É obrigatória a presença dos formandos em pelo menos 2/3 das aulas ministradas.

8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Os formandos serão avaliados através da realização de um trabalho teórico prático e pela assiduidade e participação nas aulas.

As componentes da avaliação são as seguintes:

- **Assiduidade - 10%**
- **Participação nas sessões presenciais - 15%**
- **Trabalho teórico-prático - 75%**

Para cada componente de avaliação é definida uma escala qualitativa de 5 níveis (Excelente, Muito Bom, Bom, Regular, e Insuficiente) e uma escala quantitativa, de 1 a 10 valores, afecta a essa escala: Excelente: 9-10; Muito Bom: 8-8,9; Bom: 6,5-7,9; Regular: 5 - 6,4; Insuficiente: 1 - 4,9.

A média ponderada dos resultados obtidos nas três componentes de avaliação constitui o valor médio de desempenho final.

9. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

A avaliação de cada formando será contínua, de carácter formativo inclui:

a) **Assiduidade:**

- **Excelente:** 9-10 (assistência de 100 a 90% do número de horas presenciais)
- **Muito Bom:** 8 - 8,9 (assistência de 89 a 80% do número de horas presenciais)
- **Bom:** 6,5 - 7,9 (assistência de 79 a 72% do número de horas presenciais)
- **Regular:** 5 - 6,4 (assistência de 71 a 68% do número de horas presenciais)
- **Insuficiente:** 1 - 4,9 (assistência a menos de 68% do número de horas presenciais)

b) **Participação nas sessões presenciais:**

- **Excelente:** 9-10 corresponde ao desempenho do formando que toma iniciativa, revela criatividade, que é objectivo nas intervenções, que mostra e emprega conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida e na própria formação e que constrói um discurso coerente com as temáticas abordadas;
- **Muito Bom:** 8 - 8,9 corresponde ao desempenho do formando que toma iniciativa, revela criatividade, que é objectivo nas intervenções, que constrói um discurso coerente com as temáticas abordadas;
- **Bom:** 6,5 - 7,9 corresponde ao desempenho do formando que toma iniciativa, revela criatividade, que é objectivo nas intervenções e faz propostas relacionadas com as temáticas em causa;
- **Regular:** 5 - 6,4 corresponde ao desempenho do formando que toma iniciativa, que é objectivo nas intervenções, que coloca questões mostrando interesse pela matéria abordada;
- **Insuficiente:** 1 - 4,9 corresponde ao desempenho do formando que não toma iniciativa, não revela criatividade, que não é objectivo nas intervenções, que não emprega conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida e na própria formação e que não constrói um discurso coerente com as temáticas abordadas;

c) **Trabalho teórico-prático**: Planificação de uma adaptação específica para um aluno com dislexia e/ou Dificuldades Específicas de Leitura e Escrita.

Excelente: 9-10; **Muito Bom**: 8-8,9; **Bom**: 6,5-7,9; **Regular**: 5 - 6,4; **Insuficiente**: 1 - 4,9

A média ponderada dos resultados obtidos nas três componentes de avaliação constitui o valor médio de desempenho.

- **Assiduidade - 10%**
- **Participação nas sessões presenciais - 15%**
- **Trabalho teórico-prático - 75%**

Nota Final:

Excelente: 9-10; Muito Bom: 8-8,9; Bom: 6,5-7,9; Regular: 5-6,4; Insuficiente: 1 - 4,9

10. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

CALDAS, Alexandre Castro. (2000). *A herança de Franz Joseph Gall*. O Cérebro ao Serviço do Comportamento Humano. Mc Graw Hill. Lisboa. Portugal

CASTRO, São Luís. e **GOMES**, Inês. (2000). *Dificuldades de Aprendizagem da Língua Materna*. Universidade Aberta. Lisboa.

CASTRO, São Luís e **ALVES** Rui Alexandre, (2002) "Linguagem e Dislexia" in Sanson, Judith (Coord.) *O Choque Linguístico – A dislexia nas Várias Culturas*. Um Pacote de formação Multimédia para alunos, pais e professores. pp. 27-32

CORREIA, L. M. (1993). "O psicólogo escolar e a educação especial". *Jornal de Psicologia*, 11, 5-7

CORREIA, Luís Miranda. (1997). "**Alunos com NEE**". In *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto Editora. Coleção Educação Especial, n.º 1. pp. 45-70

CORREIA, Luís Miranda. (2001). "**Educação Inclusiva ou Educação Apropriada?**". In **RODRIGUES**, David (org.), *Educação e Diferença. Valores e Práticas para uma Educação Inclusiva*. Coleção Educação Especial, n.º 7. Porto Editora. pp. 125/142.

CRUZ, Vítor. (1999). *Dificuldades de Aprendizagem*. Fundamentos. Coleção Educação Especial. Porto Editora. Porto. Portugal.

FONSECA, Vítor. (1980). *Reflexões sobre a Educação Especial em Portugal*. 1.ª edição. Moraes Editores. Lisboa Portugal

FONSECA, Vítor. (1984). *Uma Introdução às Dificuldades de Aprendizagem*, Editorial Notícias. Lisboa.

FONSECA, Vítor. (1999). *Insucesso escolar. Abordagem Psicopedagógica das Dificuldades de Aprendizagem*. Âncora Editora. 2.ª edição. Lisboa. Portugal.

LOPES, João A. (2004) "Ler ou não ler: eis a questão" in **LOPES**, João A. et al. *Aprendizagem, Ensino e Dificuldades da Leitura*. Coimbra: Coleção Nova.

MARTINS, Margarida Alves., (1994). *Pré-história da Aprendizagem da Leitura*. Conhecimentos Precoces sobre a Funcionalidade da Linguagem Escrita, Desenvolvimento Metalinguístico e Resultados em Leitura no final do 1.º ano de Escolaridade. ISPA. Lisboa

- MARTINS, M Alves. e NIZA, Ivone, (1998).** *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Universidade Aberta. Lisboa.
- MARTINS, Maria R Delgado et al., (2000).** *Literacia e Sociedade – contribuições multidisciplinares*. Editorial Caminho. Coleção Universitária. Lisboa
- NEVES, M. C. e MARTINS M. A. (1994).** *Descobrimo a Linguagem Escrita - Uma experiência de aprendizagem da leitura e da escrita numa escola de intervenção prioritária*. Escolar Editora. Lisboa.
- PEREIRA, Marcelino A. M. (1995).** *DISLEXIA - Disortografia - Numa perspectiva psico-linguística*. Fundação Calouste Gulbenkian. JNICT. Lisboa.
- REBELO, Dulce., DINIZ, M. Augusta G. S. (1989).** *Falar Contigo*, Divisão de Educação Pré-Escolar. DGEB. ME. Lisboa.
- REBELO, Dulce. (1990).** *Estudo Psicolinguístico da Aprendizagem da Leitura e da Escrita*, Textos de Educação. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- REBELO, José A. S., (1993).** *Dificuldades da Leitura e da Escrita em Alunos do Ensino Básico*. Edições ASA. Clube do Professor. Rio Tinto.
- SHAYWITZ, Sally. (2003).** *Overcoming Dyslexia*. Alfred A. Knopf. New York.
- SIM-SIM, Inês. (1995).** *Desenvolver a Linguagem, Aprender a Língua*. in **NOVAS METODOLOGIAS EM EDUCAÇÃO**. Porto Editora. Porto.
- SIM-SIM, Inês. e Outros, (1997).** *A Língua Materna na Educação Básica. Reflexão participada sobre os Currículos do Ensino Básico*. Ministério da Educação - DEB. Lisboa. Portugal.
- SIM-SIM, Inês. (1998).** *Desenvolvimento da Linguagem*. Universidade Aberta. Lisboa. Portugal.
- SMOLKA, Ana L. Bustamante. (1989).** *A Criança na Fase Inicial da Escrita – A Alfabetização como Processo Discursivo*. Cortez Editora. 2.ª Ed. São Paulo. Brasil
- SNOWLING, Margaret. (1997).** *Dyslexia. A Cognitive Developmental Perspective*. Blackwell Publishers Inc. Massachusetts. USA.
- SNOWLING, Margaret. (2000).** *Dyslexia*. Blackwell Publishers Inc. Massachusetts. USA.
- VALETT, Robert E. (1990).** *Dislexia - Uma Abordagem Neuropsicológica para a Educação de Crianças com Graves Desordens de Leitura*, Editora Manole. Brasil.
- VELLUTINO, Frank R. (1981).** *Dislexia* in **SCIENTIFIC AMERICAN**. VOLUME 256, nº 3 Ohio, USA.
- VELLUTINO, Frank R. (1987).** *Dislexia - theory and research*, Mit Press, Massachusetts Institute of Technology, USA.

Data ___ / ___ / ___

Assinatura
